

Tatiana SARJEVI

TATIANA TAVARES

Auckland University of Technology

ORCID: 0000-0002-0365-5438

Dr Tatiana Tavares is a Senior lecturer and a Year 2 leader in Communication Design at AUT University in Auckland, New Zealand. She is a practicing artist with 15 years' experience in the graphic design Industry. Her artistic doctoral thesis (completed in 2019) is concerned with the potentials of polyvocality and interactive digital narrative. Her subjects involve practice-led research methodologies, Latin American syncretism in artistic and literary form, magical realism, and emergent technology. Her design practices cross graphic design, creative writing, illustration, prop making, film, sound design, AR technology and animation.

HOW TO QUOTE (APA7):

Tavares, T. (2023). Carnival Land: An creative consideration of sequential storytelling to discuss cultural dislocation. In M Steagall & R. Pouwhare (Eds.), *LINK 2023 5th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp.21-24). <https://10.24135/link2022.v4i1.196>

Video
Presentation



Carnival Land: An creative consideration of sequential storytelling to discuss cultural dislocation

Keywords

Carnival, immigration, picture book, illustration, practice-led

This presentation will outline the practice-led research project *Carnival Land*, a picture book that weaves together sequential storytelling and illustration to discuss cultural dislocation. Based on my experiences as an immigrant from Brazil to New Zealand, it provides a narrative in metaphors and a creative orchestration of photomontage, bilinguality, and theatricised multi-page spreads. The story tells of the trials and eventual transformation of a young girl in a foreign land, where aspirations appear as costumes in an annual Carnival parade.

Several theoretical frameworks significantly influenced *Carnival Land*. These were notions of transgression, carnality, and Carnival (Bakhtin, 1968); structure and discourse surrounding bricolage (Strauss, 1962); and writings relating to journey both as a rite of passage (Gennep, 1960; Turner, 1979); and as a process of immigration. Carnival has served as a primary metaphor, underpinning both the story and conceptual aspects of the work. Traditionally, people in Carnival parades participate in a symbolic ritual of identity change and re-negotiation of social and

cultural contexts. They do this by assuming (in costume and behaviour) an alternative self. This transformative aspect of Carnival may be seen as a form of symbolical reversal, a brief moment of liminality that allows people to imagine new meanings and values in a ritual of performance. It is through this process that the performative nature of Carnival becomes a transformative process of being. The carnal (bodily) nature of Carnival enables specific linkages between the transformation of the self and the nature of immigration as a transitional physical/social/personal experience.

Methodologically, the project emanates from an artistic research paradigm (Klein, 2010) that supports a heuristic approach (Douglass & Moustakas, 1985) to the discovery and refinement of ideas. The project employed autoethnography as a research design intended to facilitate the strategic accessing of personal experience and synthesised it into a fictional work. Thus, the research draws upon both tacit and explicit knowledge in developing the narrative, its structure, and stylistic treatments.

Terra do Carnaval: Uma consideração criativa da narrativa sequencial para articulação deslocamento cultural.

Palavras Chave:

Carnaval, imigração, livro ilustrado, ilustração, pesquisa orientada pela prática

Esta apresentação apresentara o projeto de pesquisa orientada pela prática Carnival Land, um livro ilustrado que combina narração de histórias sequenciais e ilustração para discutir o deslocamento cultural. Baseado em minhas experiências como imigrante do Brasil para a Nova Zelândia, o livro oferece uma narrativa em metáforas e uma orquestração criativa de fotomontagem, bilinguismo e páginas teatralizadas de várias páginas. A história conta as provocações e a eventual transformação de uma jovem em uma terra estrangeira, onde as aspirações aparecem como fantasias em um desfile anual de carnaval. Várias estruturas teóricas influenciaram significativamente Carnival Land. Essas foram as noções de transgressão, carnalidade e Carnaval (Bakhtin, 1968); estrutura e discurso em torno da bricolagem (Strauss, 1962); e escritos relacionados à viagem como um rito de passagem (Gennep, 1960; Turner, 1979) e como um processo de imigração. O carnaval serviu como metáfora principal, sustentando tanto a história quanto os aspectos conceituais do trabalho. Tradicionalmente, as pessoas nos desfiles de carnaval participam de um ritual simbólico de mudança de identidade

e renegociação de contextos sociais e culturais. Elas fazem isso assumindo (na fantasia e no comportamento) um eu alternativo. Esse aspecto transformador do Carnaval pode ser visto como uma forma de reversão simbólica, um breve momento de liminaridade que permite que as pessoas imaginem novos significados e valores em um ritual de performance. É por meio desse processo que a natureza performática do Carnaval se torna um processo transformador do ser. A natureza carnal (corporal) do Carnaval permite vínculos específicos entre a transformação do eu e a natureza da imigração como uma experiência física/social/pessoal de transição. Metodologicamente, o projeto emana de um paradigma de pesquisa artística (Klein, 2010) que apoia uma abordagem heurística (Douglass & Moustakas, 1985) para a descoberta e o refinamento de ideias. O projeto empregou a autoetnografia como um design de pesquisa destinado a facilitar o acesso estratégico à experiência pessoal e sintetizou-a em um trabalho ficcional. Assim, a pesquisa baseia-se tanto no conhecimento tácito quanto no explícito para desenvolver a narrativa, sua estrutura e tratamentos estilísticos.

Carnival Land: Una consideración creativa de la narración secuencial para debatir la dislocación cultural

Palabras clave:

Carnaval, inmigración, libro ilustrado, ilustración, guiado por la práctica Traducido con www.DeepL.com/Translator (versión gratuita)

Esta presentación esbozará el proyecto de investigación práctica *Carnival Land*, un libro ilustrado que entrelaza la narración secuencial y la ilustración para debatir la dislocación cultural. Basado en mis experiencias como inmigrante de Brasil a Nueva Zelanda, ofrece una narrativa en metáforas y una orquestación creativa de fotomontaje, bilingüismo y despliegues teatralizados de varias páginas. La historia narra las pruebas y la transformación final de una joven en una tierra extranjera, donde las aspiraciones aparecen como disfraces en un desfile anual de Carnaval.

Varios marcos teóricos influyeron significativamente en *Carnival Land*. Se trata de las nociones de transgresión, carnalidad y Carnaval (Bajtín, 1968); la estructura y el discurso en torno al bricolaje (Strauss, 1962); y los escritos relacionados con el viaje como rito de paso (Gennep, 1960; Turner, 1979) y como proceso de inmigración. El carnaval ha servido como metáfora principal, apuntalando tanto la historia como los aspectos conceptuales de la obra. Tradicionalmente, los participantes en los desfiles de Carnaval participan en un ritual simbólico de cambio de identidad y renegociación de los contextos sociales y culturales. Lo hacen asumiendo (con disfraces y

comportamientos) un yo alternativo. Este aspecto transformador del Carnaval puede considerarse una forma de inversión simbólica, un breve momento de liminalidad que permite a la gente imaginar nuevos significados y valores en un ritual de representación. Es a través de este proceso que la naturaleza performativa del Carnaval se convierte en un proceso transformador del ser. La naturaleza carnal (corporal) del Carnaval permite establecer vínculos específicos entre la transformación del yo y la naturaleza de la inmigración como experiencia transitoria física/social/personal.

Metodológicamente, el proyecto emana de un paradigma de investigación artística (Klein, 2010) que apoya un enfoque heurístico (Douglass & Moustakas, 1985) para el descubrimiento y refinamiento de ideas. El proyecto empleó la autoetnografía como diseño de investigación destinado a facilitar el acceso estratégico a la experiencia personal y la sintetizó en una obra de ficción. De este modo, la investigación recurre tanto al conocimiento tácito como al explícito para desarrollar la narración, su estructura y sus tratamientos estilísticos.